

Implantação do Grupo de Tabagismo na UBS Francelinos no Município de Juatuba – MG

Tabagism group implantation at health center in Juatuba's city Minas Gerais state

Fernanda Barcelos Santos¹; Fabiana de F. Ferreira¹; Frederico S. L. B. de Matos¹; Isadora C. de C. Campos¹; Larissa M. Freire¹; Lorena M. de O. Coura¹

Departamento de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais. feernandabs1@hotmail.com

Palavra-chave: abandono do tabagismo; programa nacional de controle do tabagismo; atenção primária a saúde.

Keyword: tobacco use cessation; national program of tobacco control; primary health care.

O consumo do tabaco já acontecia há milhares de anos, sendo o seu uso associado a status social e poder (TEODORO, 2012). A mídia e a industrialização do cigarro contribuíram para a sua disseminação e, conseqüentemente, para o surgimento de um grande problema de saúde mundial. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo é a principal causa de morte evitável no Brasil e no mundo, pois é fator de risco para doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes e doenças respiratórias crônicas (BRASIL, 2015). Além disso, tem impactos sociais e econômicos, aumentando os custos com a assistência ao indivíduo. Atualmente, o Brasil encontra-se numa situação de exceção mundial, haja visto a redução da prevalência de fumantes. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição, do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (Inan), enquanto em 1989 o valor era de 31,7%, a Pesquisa Nacional da Saúde (PNS) determinou, em 2013, a prevalência de 14,7% (BRASIL, 2015). No entanto, constatou-se que grande parte dos tabagistas que tentam parar de fumar não recebem orientações e apoio dos profissionais de saúde. Diante desse retrospecto e ciente da importância do acompanhamento pelos profissionais de saúde na atenção básica para cessação do fumo, o grupo promoveu encontros de tabagismo na UBS Francelinos, localizada no município de Juatuba e frequentada semanalmente ao longo do segundo semestre de 2016 para a disciplina Práticas na Comunidade IV do curso de Medicina, seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT). O objetivo geral dessa intervenção foi de diminuir a prevalência de fumantes e a morbimortalidade decorrente do tabagismo por meio do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo, o qual se baseia em um modelo lógico de ações educativas, comunicativas e de atenção à saúde. Os objetivos específicos foram no intuito

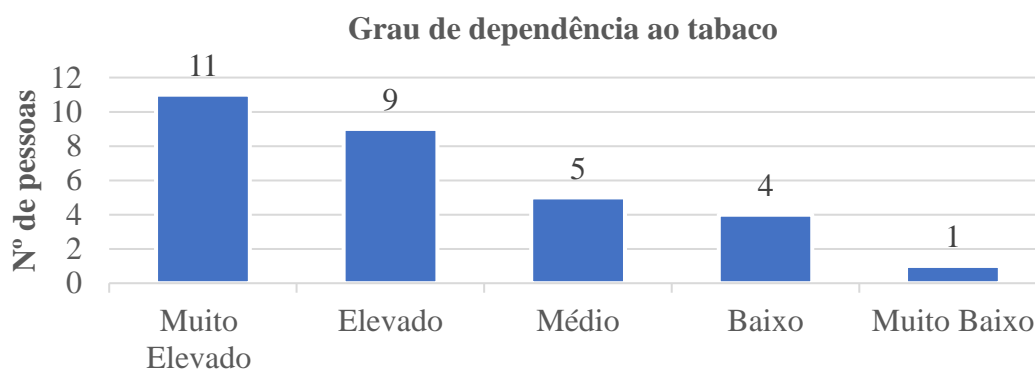
de auxiliar a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Francelinos a implantarem e manterem ativo o grupo de tabagismo. Esse auxílio dos acadêmicos de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC- Minas) foi feito por meio da realização das entrevistas para estratificação do nível de dependência ao tabaco dos interessados em participar do Grupo de Tabagismo; participação nos encontros com contribuição de palestras ministradas; acompanhamento de consultas realizadas pela médica professora da disciplina Práticas na Comunidade IV para prescrição de medicamentos (adesivo e/ou ansiolítico) quando havia indicação clínica.

A organização dos encontros seguiu o modelo preconizado pelo Plano Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT). Assim, foram realizados quatro encontros com intervalo semanal entre eles e, posteriormente, seguiu-se com dois encontros com intervalo quinzenal. Nos quatro primeiros foram distribuídas cartilhas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde que apresentavam orientações relacionadas ao tema do encontro. Antes do início dos encontros, no dia 12/09/2016 estratificou-se o grau de dependência dos interessados em participar do grupo por meio da escala de Fagerström. A aplicação da entrevista foi realizada pela dentista, pela enfermeira, pela preceptora e pelos alunos de medicina da PUC-Minas. Na semana seguinte, no dia 20/09/2016, ocorreu o primeiro encontro com os participantes do grupo onde foram abordados temas como os malefícios trazidos pelo cigarro, o enfrentamento e os sintomas que poderiam surgir com a cessação do hábito de fumar. Ao fim da reunião, foi solicitado que os participantes marcassem um dia para parar de fumar, seja pela interrupção brusca ou gradual. O médico, a enfermeira, a dentista e a aluna Fernanda Barcelos Santos expuseram tais temas. Antes do início da exposição oral, os participantes também relataram sobre o seu hábito e sobre qual o seu consumo médio de cigarros por dia. Na próxima semana, no dia 27/09/2016, a enfermeira conduziu o encontro e os participantes relataram como estavam se sentindo, se já haviam abandonado o hábito ou se já haviam agendado um dia para tal. Durante o encontro, o aluno Frederico Souza Leão Braz de Matos, expôs técnicas de relaxamento que poderiam auxiliar na ansiedade causada pela abstinência. Ao fim da reunião, a médica preceptora Aniette Cabrera Bastos, consultou cada participante individualmente e, quando constatada a necessidade, prescreveu a medicação adequada. Os próximos encontros ocorreram nos dias 04/10/2016, 11/10/2016, 25/10/2016 e 08/11/2016. Nesses encontros, foram abordados os mecanismos de enfrentamento para manter a cessação do tabagismo e a maneira como cada participante se sentia. A renovação da receita dos medicamentos ocorreu semanalmente, já que a dosagem e a necessidade do organismo diminuem com o tempo. As últimas reuniões

objetivaram a manutenção da cessação do tabagismo.

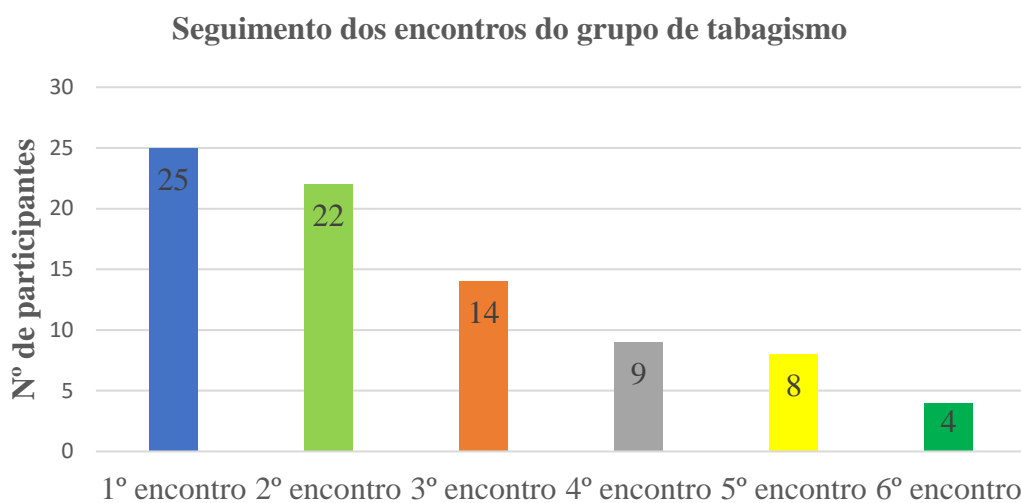
Foram entrevistados um total de 30 pessoas que demonstraram interesse em parar de fumar, tanto por procura espontânea, quanto por busca ativa das Agentes Comunitárias de Saúde. Após as entrevistas, os formulários dos pacientes foram separados quanto ao nível de dependência ao tabaco, sendo classificados de acordo com a escala de Fagerström. Dessa forma, 11 pacientes foram classificados com grau de dependência muito elevado (37%), 9 com grau elevado (30%), 5 com grau médio (17%), 4 com grau baixo (13%) e 1 com grau muito baixo (3%). Essa diferenciação foi feita principalmente para a abordagem no grupo e para fins estatísticos. O Gráfico 1 mostra a proporção entre os participantes de acordo com o nível de dependência ao tabaco.

Gráfico 1 - Estratificação do nível de dependência ao tabaco dos participantes do grupo terapêutico para tabagistas



Após as entrevistas, o grupo iniciou com 25 participantes na semana seguinte. Os outros 5 indivíduos foram excluídos pelo fato de não conseguirem frequentar o grupo por incompatibilidade de horário. Houve seis (6) encontros com acompanhamento dos alunos de medicina. No primeiro encontro, os 25 participantes compareceram; no segundo, houve uma perda de 3 participantes, comparecendo 22 (88%); para o terceiro encontro, compareceram ao grupo 14 participantes, cerca de 56% dos integrantes iniciais; no quarto encontro – o último que seria semanal – foram 9 participantes (36%); no quinto encontro, o primeiro quinzenal, compareceram 8 participantes (32%); no sexto encontro, o último acompanhado pelo grupo e que daria início aos encontros mensais para acompanhamento, houve 4 participantes (16%). Portanto, do primeiro encontro, em que todos os pacientes compareceram, ao sexto, houve perda de seguimento de 21 indivíduos, cerca de 84%. O Gráfico 2 mostra proporcionalmente o número de participantes por encontro.

Gráfico II – Adesão dos participantes aos encontros do grupo de tabagismo



A participação dos acadêmicos na implantação desse grupo se mostrou de suma importância e alcançou o objetivo inicial de torná-lo mais rico e eficaz. O trabalho de estratificar o nível de dependência dos participantes, de organizar algumas das palestras e de realizar algumas das consultas individuais, acompanhados da médica preceptora, possibilitou que os membros da equipe de saúde conseguissem manejar seu tempo para realização do restante das ações. Porém, após o fim do estágio dos alunos na UBS Francelinos, não houve mais continuidade do grupo de tabagismo devido à diminuição da mobilização da própria equipe de saúde, o que impacta negativamente a população local. No entanto, diante dos dados estatísticos de remanescência de algumas pessoas do grupo que conseguiram de fato parar de fumar, percebe-se a importância que deve ser dada em relação a realização de grupos como esse na UBS. Mesmo que não sejam todos os indivíduos a pararem de fumar, o impacto na vida de alguns já se faz suficiente. Os indivíduos que não cessaram o hábito ao menos foram sensibilizados e podem retornar para o grupo em um outro momento, quando se sentirem mais preparados e mais empenhados. O fato de a maioria dos participantes terem sido estratificados como elevado ou muito elevado grau de dependência significa maior dificuldade para cessação do hábito, o que justifica o menor número de participantes que conseguiram de fato abandonar o vício ao tabaco. De acordo com a política de redução de danos, prevista na política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, a abstinência não pode ser o único objetivo alcançado, afinal, é preciso lidar com as singularidades e escolhas de cada indivíduo (BRASIL, 2004). A receptividade da população local em relação ao grupo de tabagismo demonstrou o sucesso deste e os objetivos cumpridos ao apresentar tal proposta. A partir das

vivências com os integrantes, foi possível criar maiores laços entre os estagiários e a comunidade, de forma que aqueles fizessem diferença e impactassem positivamente na vida destes. Os acadêmicos que tiveram a oportunidade de observar na prática os obstáculos na cessação do tabagismo, como as alterações de humor e crises de abstinência que antes haviam sido vistas apenas na literatura. Isso contribui para que estes saibam lidar com tabagistas que desejam parar de fumar de uma maneira mais empática e dando maior suporte e apoio.

A atuação em conjunto dos profissionais de saúde é de grande importância para que os tabagistas alcancem a cessação do hábito de fumar, pois fornece orientações, apoio e incentivo para que abandonem o cigarro. Além disso, o uso da metodologia participativa e em grupo permite que os participantes troquem experiências e sentimentos, percebendo que outras vivências são similares e que não estão sozinhos no enfrentamento da situação. Assim, apesar de todos os participantes do grupo inicial não terem conseguido parar de fumar, aqueles que conseguiram demonstram a importância da realização de grupos como esse na Unidade Básica de Saúde (UBS), cujo significado revela-se na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Já aqueles que não conseguiram parar, agora sabem que os profissionais da UBS estão disponíveis para auxiliá-los e orientá-los sobre seus questionamentos e necessidades em uma segunda tentativa.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FAGERSTRÖM, K. O.; SCHNEIDER, N. G. Measuring nicotine dependence: a review of the Fagerström Tolerance Questionnaire. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 12, n. 2, p. 159- 182, 1989.

INCA. **Programa Nacional de Controle do tabagismo – tratamento do tabagismo.** 2014.

Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/tire_duvidas_pnct_2014.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2016

TEODORO, Wender Rodrigues. **Manejo do tabagismo na atenção básica** [trabalho de conclusão de curso]. Uberaba: Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, 2012.